

## Metodologia de Ensino: afinal, o que é isso?

Karen C. Weber (PG)<sup>1,\*</sup>, Agnaldo Arroio (PQ)<sup>2</sup>

karenweber@iqsc.usp.br

<sup>1</sup>Instituto de Química de São Carlos – USP, <sup>2</sup>Faculdade de Educação - USP.

Palavras Chave: metodologia de ensino, expectativas, licenciatura.

### Introdução

Os cursos de licenciatura contam com a disciplina de Metodologia de Ensino em suas grades curriculares. De maneira geral, esta tem como objetivo discutir *como ensinar e aprender Química*. Entretanto, freqüentemente pode-se constatar que alguns alunos, ao cursarem esta disciplina, esperam aprender apenas como planejar aulas ou como utilizar recursos didáticos. Com o intuito de refletir sobre as implicações desta questão, no presente trabalho, foi realizado um estudo com uma turma de licenciandos em química de uma universidade pública. Um questionário foi aplicado com o objetivo principal de traçar o perfil da classe e conhecer o que os alunos entendem como metodologia de ensino, através de suas expectativas em relação à disciplina de Metodologia de Ensino. As questões buscavam conhecer a formação acadêmica dos alunos, disciplinas relacionadas à área de ensino já cursadas, experiência docente e expectativas com relação à disciplina. A análise das respostas foi realizada observando-se especialmente as diferentes categorias em que dividiam-se as concepções dos alunos acerca do conceito de metodologia de ensino.

### Resultados e Discussão

Nas respostas sobre as expectativas com relação à disciplina de Metodologia de Ensino, podem ser observadas quatro diferentes categorias de alunos que: (1) esperam conhecer referenciais teóricos para fundamentarem suas práticas em sala de aula; (2) preocupam-se em desenvolver habilidades comportamentais; (3) buscam atualizações ou inovações para a prática docente; (4) esperam aprender a planejar aulas e utilizar técnicas de ensino. A categoria 1, correspondente a 18% das respostas, pode ser facilmente associada a alunos que tiveram algum contato prévio com referenciais educacionais, possivelmente em disciplinas como Psicologia ou Didática, uma vez que nas respostas desses alunos aparecem os termos “aprendizagem significativa”, “situações de ensino”, “linguagem química/linguagem do aluno”, “mediação do ensino”, e “realidade/contexto/cotidiano”. Nas respostas classificadas como categoria 2 (18% do total), os alunos conferem à metodologia de ensino um caráter bastante pessoal, pois esperam alcançar uma

determinada “postura de professor”, melhorar sua “performance em sala de aula”, adquirir “desinibição” e “criatividade”, “aprender a interagir com os alunos”, de forma a “despertar o interesse” e “prender a atenção do aluno”. Os alunos da categoria 3 (16%) demonstram um grande descontentamento com os modelos tradicionais de ensino, pois anseiam por conhecer “atualizações e novas idéias sobre o ensino de química” e “novas metodologias/visões sobre educação”, assim como “evitar os tradicionais vícios nas aulas”. Finalmente, a noção de que a metodologia de ensino reduz-se ao planejamento das aulas, desenvolvimento de atividades, utilização de técnicas e recursos didáticos e aplicação de avaliações (categoria 4) fica bastante clara na maioria das respostas (48% do total). Nessas, os alunos demonstram uma visão de ensino claramente centrado na transmissão dos conteúdos, no qual o trabalho do professor é: (i) organizar os assuntos a serem tratados na aula, (ii) encontrar a “melhor forma de passar o conteúdo”, utilizando “ferramentas/recursos/artifícios” para que a “aprendizagem seja efetiva”, (iii) desenvolver atividades (“exercícios/experimentos”) e (iv) “saber avaliar a aprendizagem”.

### Conclusões

Pode-se perceber na maioria das respostas que a grande preocupação dos alunos reside em como transmitir o conhecimento por diferentes técnicas, com a tentativa de medir o que o aluno aprende no final do processo, sem considerar como se aprende e ensina a Química. Mesmo entre os alunos que já cursaram disciplinas relacionadas ao ensino e que vivenciaram ou vivenciam a prática em sala de aula, permanece a carência de uma visão abrangente do processo ensino-aprendizagem, das atividades docentes e do papel do professor como educador, bem como das finalidades do ensino de química, da interação professor-aluno na dinâmica da sala de aula e de seus processos comunicacionais.

### Agradecimentos

FAPESP